

Temer diz que saque de contas inativas do FGTS não terá limite

0,75 ponto é novo ritmo de corte nos juros, diz presidente do BC

O presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, disse que a redução de 0,75 ponto percentual nos juros, anunciada na semana passada, deve se repetir nas próximas reuniões do Copom (Comitê de Política Monetária).

"Entramos em um novo ritmo, de 0,75 ponto percentual", disse Ilan, que participa em Davos (Suíça) do Fórum Econômico Mundial.

A magnitude do corte surpreendeu a maior parte do mercado financeiro, que esperava uma queda de 0,5 ponto percentual nos juros, depois de duas reduções de 0,25 ponto cada uma nas duas últimas reuniões do Copom de 2016.

A Selic está em 13% ao ano. O presidente do BC afirmou que a inflação no Brasil está caminhando para a meta e que a redução dos juros pode contribuir para o crescimento do país. Ilan enfatizou, no entanto, a necessidade de aprovação de reformas e de investimentos em infraestrutura para que a economia se recupere.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo - 19/01/2017



RODRIGO MONTALDI/DIÁRIO DO LITORAL

» Temer deu a declaração em resposta a uma informação sobre a possibilidade de retenção de parte do saldo

Por Venceslau Borlina Filho
DE SÃO PAULO

O presidente Michel Temer descartou nesta quinta-feira (19) a possibilidade de criação de um mecanismo para restringir o número de trabalhadores que poderão sacar recursos das contas inativas do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço).

A Presidência estudava alternativas após uma análise dos números apontar que cerca de 2% das contas concentram um montante muito expressivo do volume total de recursos.

A opção por estabelecer um limitador para os saques, que atingiria uma pequena parcela dos tra-

balhadores, era tratada até a noite desta quarta-feira (18) como possibilidade dentro do governo, segundo relataram integrantes graduados da administração Temer e empresários envolvidos nas discussões.

A restrição atingiria somente as contas mais altas, que tendem a ser de pessoas com maior renda. O receio era o de que os recursos seriam usados em investimentos financeiros, e não para alavancar a economia.

"Hoje saiu uma notícia de que 'o Temer diz que vai reduzir essa possibilidade de retirada', ou seja, cerca de 2%, 3% das pessoas que tem mais verbas. Eu quero

declarar publicamente que não houve nenhuma modificação. Quem tiver contas inativadas vai poder sacá-las", afirmou o presidente, durante evento em Ribeirão Preto (SP).

Segundo Temer, 30,2 milhões de brasileiros têm contas inativas do FGTS, o que representa mais de R\$ 30 bilhões que poderão ser injetados na economia. "Tem gente precisando pagar dívidas, trabalhador querendo fazer compras. Então vamos fazer isso [liberar o FGTS inativo]", disse.

Problemas. Esse argumento, de que a medida seria inócua para reanimar a atividade econô-

mica, sempre foi usado pelas incorporadoras imobiliárias para barrar iniciativas semelhantes do governo.

O dinheiro do FGTS é usado para financiar a construção de imóveis e projetos de saneamento básico.

Os empresários afirmam que liberar saques em todas as contas debilitará em poucos anos a capacidade do fundo de sustentar empréstimos para compra da casa própria.

Ao buscar uma trava para os saques, o governo procura tanto reter parte dos recursos no FGTS como agradar os empresários da construção, que negociam com o governo um pacote de estímulo ao setor.

Com energia mais barata, prévia da inflação fica abaixo do esperado

A prévia da inflação oficial do Brasil iniciou 2017 mostrando menos força do que o esperado, com destaque para a queda nos preços das contas de energia elétrica. O IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15) subiu 0,31% em janeiro, informou o IBGE nesta quinta-feira (19), acima da alta de 0,19% de dezembro, mas no menor patamar para janeiro desde 1994, ano em que foi criado o Plano Real. Em 12 meses até janeiro, o IPCA-15 acumulou alta de 5,94%, nível mais baixo desde março de 2014 (+5,90%).

As expectativas em pesquisa da Reuters eram de alta de 0,44% em janeiro e de 6,06% em 12 meses. O centro de projeções de economistas ouvidos pela agência internacional Bloomberg era de avanço de 0,38% no mês e 6,01% em 12 meses. "Estamos vendo a inflação desacelerar como um todo, não é apenas um grupo. O mercado está na dúvida sobre por quanto tempo o novo ritmo de corte de 0,75 ponto vai durar. Mas enquanto a inflação continuar surpreendendo, a tendência é que esse ritmo permaneça", afirmou o economista da Votorantim Carlos Lopes, que projeta a Selic em 9% no fim do ano.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo - 20/01/2017

Indústria paulista demite meio milhão de pessoas em três anos

A indústria paulista espera voltar a ter um saldo positivo sólido de empregos apenas em 2018. Para este ano, a expectativa da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) é ficar no "zero a zero". "Em 2017 devemos ter até 10 mil contratações. Não é um resultado bom, mas é positivo após três anos consecutivos de saldos negativos", diz Guilherme Moreira, gerente do departamento de estudos econômicos da entidade.

Segundo ele, o setor concluiu o corte necessário na mão de obra para adequá-la ao nível baixo de produção e deve começar a recontratar caso a expectativa de expansão de 0,8% do PIB se concretize neste ano. "Por agora, o mercado de trabalho deve começar com uma dinâmica ruim, mas isso deve melhorar no segundo semestre", afirma. A característica gradual dessa recuperação é reflexo da continuidade da política de redução da taxa básica de juros pelo Banco Central, de modo a incentivar a retomada do crédito e do consumo.

Desde 2014, foram fechadas 518 mil vagas no Estado de São Paulo, segundo levantamento da Fiesp divulgado nesta quinta-feira (19). O pico de cortes foi em 2015, que concentrou 45,5% dos empregos encerrados no período, ou 236 mil postos. Em 2016, foram de 153 mil.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo - 20/01/2017